AGRICULTURA ORGÂNICA: SUBSTITUIÇÃO DAS MONOCULTURAS EVITANDO O AUMENTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA FLORESTA AMAZÔNICA

II Congresso Online Nacional de Geografia, 1ª edição, de 23/11/2020 a 27/11/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-61-7

SANTANA; Maria Clara Silva de [1], SILVA; Anderson Lucas Alves da [2]

RESUMO

A floresta amazônica é caracterizada por possuir uma fitogeografia bastante específica, com uma biodiversidade elevada. Os principais tipos de vegetação que aí ocorrem são: Floresta de terra firme; Floresta de várzea; Floresta de igapó; Manguezais; Campos de várzea; Campos de terra firme; Campinas; Vegetação serrana e Vegetação de restinga. Desde 1961 a Amazônia vem sofrendo anomalias climáticas, ou seja, sua temperatura normal vem sendo alterada ao longo dos anos, um dos maiores agravantes deste cenário é o desmatamento por meio da monocultura e pecuária. A monocultura traz impactos ambientais não somente pelo desmatamento, mas também pelo uso excessivo de agrotóxicos e transgênicos, causando um problema a nível territorial e social. A floresta amazônica é um dos maiores biomas encontrados no planeta Terra, sua fauna e flora vêm sendo ameaçadas pelo aumento do desmatamento. Segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), entre agosto de 2019 e julho de 2020 mais de 9,2 mil quilômetros quadrados (km2) da floresta foram derrubados. Com isso, o presente resumo busca relacionar a perda da extensão da floresta e o aumento das monoculturas, principalmente da soja, como potencial para mudanças climáticas. Esta síntese trata-se de uma reunião de literatura que busca publicações em trabalhos científicos e tratem sobre os impactos das mudanças climáticas em consequências do desmatamento relacionado a monocultura na floresta amazônica. Foram 18 trabalhos estudados, pesquisados nas bases de dados: scielo, CAPES e google acadêmico. Ben Hur Marimon Júnior, pesquisador da Universidade do Estado de Mato Grosso, foi um dos integrantes do corpo referencial desse projeto. É coordenador da pesquisa Rede Floresta (ReFlor): biodiversidade, mudanças climáticas e biotecnologia no Arco do Desmatamento, onde associa os impactos climáticos à intensificação do desmatamento amazônico. Entendeu-se, a partir da coleta bibliográfica do artigo, que o desmatamento ocasionado pela monocultura só poderia ser superado com a aclive da agricultura orgânica. Para finalizar, a agricultura orgânica é o melhor método de plantio, tanto para a minimização do desmatamento, já que está relacionado com o equilíbrio do meio ambiente, quanto para a qualidade dos alimentos que chegam à mesa das famílias. Sua estratégia busca aumentar a renda e se livrar do uso de agrotóxicos, contribuindo para o equilíbrio da natureza e diminuição do desmatamento. E, assim, à guisa de Ben Hur, evitar que haja o aumento na temperatura da floresta e seus respectivos fenômenos climáticos.

PALAVRAS-CHAVE: Floresta Amazônica, Desmatamento, Monocultura, Agricultura Orgânica, Mudanças Climáticas.

[1] Universidade Federal de Pernambuco, mariaclara.acdmc@gmail.com
[2] Universidade Federal de Pernambuco, anderson.silva.acdmc@gmail.com